

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	1.200
Semestre	600
Anno (com estampilha).....	1.500
Semestre	750
Brazil e África, anno (pagamento adi antado).....	3.000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios comerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contrato prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsável — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Para onde vamos?

Arrasta-se o governo indolentemente na vereda d'um martyrio para o paiz sem que uma ideia salvadora surja d'esses homens, se são homens que não especios de indifferentismo, retrógrados a tudo quanto tenda para o bem geral.

Dez meses de existencia e o fructo colhido, ou antes gerado, abortou no grave litigio dos nossos credores externos e nas não menos graves questões religiosa e vincola.

O primeiro agrava-se dia a dia pela inépcia do sr. Hintze Ribeiro, não cessando o governo francez de nos enviar notas diplomáticas, à laia de *ultimatum*, que o chefe do governo procura calar em nome dos interesses nacionaes; a segunda alastrase por todo o paiz tristemente assinalada com as mortes de Setubal; e a terceira ahí está em pé ameaçando com o cutello toda a região douricense, fertil e rica, que mais necessitava agora, como nunca, da alta protecção dos governos.

Tres causas essenciaes e de delicada importancia lança-as tão criminosamente para o monturo do abandono. E que acima dos interesses do paiz estão os favores politicos, ou não tivesse valor a fundamental temosia do sr. Hintze...

Se ha males, para os quae-

o remedio ainda é peor do que o proprio mal, tambem ha remedios que para certos e determinados males são indispensaveis.

O grande mal que ora afflige todo o paiz é a incuria e a falta de conhecimentos do sr. Hintze para resolver as tres importantes questões pendentes; e o grande remedio que aniquila aquelle terrivel mal, o remedio indispensavel é a interdiction do sr. Hintze Ribeiro nos negocios de estado.

Dementado pela doce illusão de acompanhar Suas Magestades aos Açores, o sr. Hintze abandonou os interesses do paiz.

Que esperava, pois?

Indubitavelmente a indiferença de tudo e de todos, inclusivé a indiferença dos seus correligionarios, que nas cynicas faces do sr. Hintze lhe dizem passarem-se com armas e bagagem para o campo do sr. João Franco!

D'ahi os boatos successivos de crise ministerial, mais ou menos fundamentados, e embora desde a recomposição ou remendo até á queda de todo o gabinete.

Jámais a política portugueza teve *macaca* tão infeliz.

Nós, condoidos da tristissima e deploravel situação em que se encontra o sr. Hintze Ribeiro, se elle não nos levasse em conta de sermos indiscretos ou ambicio-

sos, ousariamos dar-lhe um unico conselho. E era que o sr. Hintze se interdictasse a si proprio.

E' este o unico louro que lhe resta para se coroar...

NOVIDADES

Sessão camararia de 10 de abril

Presidente o sr. Magalhães; vereadores os srs. Freitas Ribeiro, José Pinheiro, Santos Costa e Almeida Ferreira.

* Foi lido um officio do sr. administrador do concelho participando que por alvará do sr. governador civil do distrito, de 27 de março ultimo, foi aposentado extraordinariamente o amanuense da administração do concelho Maximiano Lobo de Sousa Machado, sendo nomeado interimamente até á decisão do concurso para o mesmo lugar o cidadão Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, com o vencimento de 160.000 réis, nos termos do código administrativo.

Inteirado.

* Foi lido outro officio do presidente da junta de parochia de S. João d'Airão pedindo que lhe seja passada ordem de pagamento da quantia de 24.7648 réis existente no cofre municipal, e que pertence á mesma junta.

Resolveu-se satisfazer.

* Resolveu-se aprovar o projecto e orçamento da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no lugar da Ribeira, da freguezia de S. Vicente de Oleiros, na importancia de 92.700 réis.

* Foi arrematada por Eduar-

do José da Costa, do lugar do Codecal, da freguezia de Lordello, a obra da reparação do edificio da escola primaria da dita freguezia, pela quantia de 139.500 réis.

* Resolveu-se nomear Francisco da Silva, casado, proprietario, do lugar de Real, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, para exercer o lugar de cantoneiro da estrada das Taipas a Donim, lanço de Donim a Gondomar, com o vencimento de 200 réis diarios, conforme o respectivo concurso.

* Resolveu-se nomear Francisco Ferreira, do lugar do Assento, da freguezia de S. Clemente de Sande, e Joaquim Francisco do lugar do Canto do Meio, da freguezia de S. Thomé de Caldelas, para exercerem o lugar de curraileiros nas suas freguezias.

* Resolveu-se admittir tres creanças no hospicio dos expostos e conceder um subsídio de latação.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Dr. Augusto Alfredo de Matos Chaves, d'esta cidade, pedindo licença para assentar um encanamento de aguas na villa denominada do Cemiterio Velho.

Defrido.

Manuel Rodrigues da Silva, d'esta mesma cidade, pedindo concessão de seis metros quadrados de terreno no cemiterio municipal para construir um jazigo de familia.

Defrido.

Toribio Thomé e Irman, d'esta mesma cidade, pedindo licença para colocar um toldo na frente do seu estabelecimento sito na rua da Rainha.

Defrido, sob a fiscalisação do sr. vereador João Abreu.

Padre Manuel Gomes Alves, presidente da junta de parochia da freguezia de S. João

das Caldas, pedindo licença para mandar construir um muro de supporte no adro da egreja parochial.

Defrido, devendo a obra ser feita sob a direcção do sr. vereador dr. Abilio Torres.

Francisco José Leite, da freguezia de S. Martinho de Candoso, pedindo licença para fazer uma vedação na sua propriedade do Penedo, a qual confronta com a estrada municipal de Silvares á ponte de Serves.

Defrido, devendo a obra ser feita sob a fiscalisação do sr. fiscal apontador Abilio Fernandes.

Francisco de Carvalho de Mello, da villa de Fafe, pedindo para que lhe seja restituído o deposito de 10.000 réis que fez em 2 de junho de 1891, pelo registo d'umas cabras que já não possue.

Que informe primeiramente o sr. chefe de zeladores á cerca do allegado.

Manuel Alves de Lemos, da freguezia de S. João de Ponte, pedindo licença para construir duas moradas de casas no terreno que possue no lugar da Ponte, sendo uma junto ao caminho que vae para a egreja e outra junto ao caminho que vae de Campellos para o lugar d'Agruellos, na dita freguezia.

Foram definitivamente defridos os requerimentos de Joaquim José Salgado, de S. Christovão de Selho, apresentado em sessão de 20 de março e padre Bento José Rodrigues, d'esta cidade, apresentado em sessão de 27 do mesmo mez.

Galvanisador

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio com esta epigraphe.

que andavam a monte, regressou a Guimarães, ao fechar da tarde. Quando entrou no Toural, já o socego estava restabelecido, e o José Joaquim, não obstante ter empregado todos os meios brandos, para que elle se não alterasse novamente, não transigiu com os desordeiros, ou antes, com os que, por se quererem retirar, haviam dado occasião a desordem. Dos arrebaldes ecoavam ainda alguns tiros, e, partisse os deles de quem partissem, seria uma imprudencia que as forças defensivas da villa desamparassem o seu posto principal, que era o Toural, e que os outros, as entradas exteriores das ruas, não ficasssem vigiados durante a noite. Fazendo-lhes, pois, ver, com alguma energia, a necessidade de se tomarem medidas preventivas, conseguiu ser obedeci-

cido. Substituida a força da reserva pela que viera da exploração, coube a esta o ficar no Toural, com as armas ensaihadas, e aquella o ser distribuida pelas entradas da villa. Elle proprio — o José Joaquim — não quiz abandonar os reservistas, e estes, para lhe exprimirem a muita satisfação que sentiam em o ter a seu lado, aprendendo no seu bom exemplo a affrontar de boa feição todo o rigor do serviço, não se fartaram de lhe cantar toda a noite o hymno do Minho, ou da Maria da Fonte. Com o romper do dia, e por que já se não ouvissem tiros, voltaram os piquetes a unir-se à reserva, e tanto esta como elles foram descançar.

A meio da manhã, chegava o batalhão de Fafe, commandado pelo Lobo, e por outros individuos que directamente o vieram informar, de que a gente do padre começava de apparecer, em gran-

(1) Como se vera adeante, o padre Casimiro dava sempre a denominacão de «sirsinos», tanto aos voluntarios do conego Montalverne como aos do José Joaquim do Rebota, e aos de Viana.

de força, para os lados do Monte de S. Pedro de Azurey, para alli fez marchar logo o seu batalhão. As avançadas do padre, apenas avistaram as do Rebota, abriram logo o fogo, e tão intenso este se tornou passados alguns minutos, quando o grosso das forças entrou em combate, que talvez a refrega resultasse desvantajosa para os defensores da villa, se n'esta se não achasse o batalhão do Lobo, que imediatamente correu a reforçal-os, e se um mero acaso alli não fizesse aparecer o batalhão do conego Montalverne, que, em marcha para Guimarães e ouvindo o tiroteio, acudiu também ao combate, acometendo de flanco os miguelistas. Estes, não só por se verem entre dois fogos, como pelo receio de que os sirsinos lhe cortassem a retaguarda, deram-se

FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O batalhão de Fafe em socorro de Guimarães — Combate no monte de S. Pedro — Opportuna chegada dos sirsinos — O batalhão de Viana — Retirada dos miguelistas — Mortos e feridos — Novo relato do padre Casimiro.

A força que sahira em exploração, depois de bem informada de que os tiros que a haviam atirado eram efectivamente dados pelos rapazes

O PROGRESSO

1789. acto que uns teem por uma extraordinaria demonstração de generosidade ou uma subita embriaguez de sacrificio, e outros por um habil golpe theatrical e politico que alias de nada ou pouco serviu ao povo.

A publicação prosegue com a regularidade e beleza que são norma da Antiga Casa Bertrand, pertencente ao nosso amigo snr. José Bastos, nas suas edições. O texto continua a ser elucidado com excellentes notas, pela ilustrada tradutora snr. D. Elisa de Menezes.

Das estampas *légendes historiques* de Necker, Mirabeau na Assembleia dos Estados-Geraes, a Tomada da Bastilha, Luís XVI, Maria Antonietta, a Noite de 4.º de agosto de 1789, e Volney.

Sociedade Martins Sarmento

(Continuando do n.º 106)

Transporte	2.427.950
João Ribeiro Jorge	10.000
Barão de Pombeiro	20.000
Manuel Bento Ribeiro	1.000
Antonio Teixeira da Silva Araujo	2.000
Francisco Moreira de Sequeira Junior (Vizella)	1.000
Dr. Gonçalo Lameiro Da Mesquita Pau (Castello de Vide)	1.000
Padre Rufino Monteiro Esteves (Gominhões)	1.000
Antonio Mendes	500
João Lopes de Faria	500
Joaquim d'Oliveira Machado	500
J. Pinto C. Ramos (Porto)	500
Joaquim Antonio da Cunha Guimaraes	500
Antonio de Freitas Costa e Almeida	1.750
Antonio Teixeira de Carvalho Sousa Cyrne	5.000
D. Adelaida Freitas, Joao Luiz d'Araujo Gomes	500
Albano Pires de Sousa	1.750
José Lopes da Cunha	2.750
João de Souza Dias, Ignacio Pinto d'Oliveira (Porto)	1.750
Padre José Joaquim Ribeiro de Castro Meneses	2.750
José Ferreira Mendes da Paz	2.750
João Martins da Costa (Porto)	10.000
Comendador Luiz José Fernandes	10.000
Joaquim Penaforte Lisboa	1.750
Ignacio José Ferreira Alves Costa (Porto)	5.000
Comendador André Avelino Lopes Guimaraes (Porto)	5.000
D. Adelaida Martins, major Ignacio Teixeira de Menezes e irmãs	30.000
A. P.	5.000
Antonio Ribeiro Varandas	2.750
Manuel Joaquim de Castro	1.750
Dr. Alvaro José da Silva Basto (Coimbra)	5.000
Dr. Francisco José da Silva Basto (idem)	5.000
Domingos José Ferreira Ribeiro (Lisboa)	5.000
Aníbal Vasco Leão, esposa e mãe (1)	15.000
Somma	259.474.500

Espectáculo

Como dissemos no numero passado, realisa-se hoje um espetáculo no theatro de D. Afonso Henriques, pela troupe dramática Esposendeense, em beneficio d'um chefe de familia d'esta cidade que se encontra em precarias circumstancias.

A casa está toda passada, promettendo pois algumas horas agradaveis.

Miseria

D'um nosso respeitabilissimo amigo, patrício e assignante, que d'ha annos reside em Lisboa, recebemos a quantia de 1.000 reis para entregarmos á infeliz senhora viúva, recomendada por nós no numero passado á caridade dos nossos bondosos leitores, cuja tenção foi imediatamente cumprida.

Em nome d'esta senhora agradecemos, muito penhorados, o objeto remetido; e sentimos que a modestia d'aquelle nosso patrício, sempre occulto no anonymato quando pratica tão caritativas accções, não permitiu que aqui lhe ovidanos o seu nome.

Muito obrigados.

Salões e Viagens

Deve regressar amanhã a esta cidade, vindos da capital, o nosso respeitável amigo e distinto medico viziranense snr. dr. A. B. Leite de Faria.

Igualmente regressa, vindo de férias, o digno representante do Ministério Público n'esta comarca, snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio.

Na sua casa das Hortas encontrase doente, o snr. João Pinto Ribeiro da Costa Carvalho, nosso presado amigo.

Também tem estado bastante incomodado o nosso amigo sr. Nicolau José da Silva Gonçalves, abastado capitalista d'esta cidade.

N'a freguezia de S. Thomé d'Abbaçao, em sua casa, encontrase igualmente enfermo, mas com muita gravidade, o sr. João Pinto Pereira Cardoso, passado dedicado dos nossos amigos snrs. Francisco, Albino e Domingos Pereira Cardoso.

De visita a sua exc.ª famlia tem estado n'esta cidade os srs. drs. Joaquim de Matos Chaves e Abel de Vasconcelos, aquelle distinto medico e este causídico muito ilustre, ambos de Lisboa.

Tivemos hontem o prazer de abraçar, n'esta cidade, o nosso querido amigo snr. Miguel Cândido Fernandes Magalhães, solicitador encartado muito inteligente e muito activo do foro bracarense.

COMMUNICADOS

Ao público sensato e ilustrado.

Snr. Redactor:

Visto ter dado publicidade, no seu acreditado jornal de 31 de março findo—a uma carta ou comunicado—(já em segunda edição do dia 7 do corrente) do *muito alto e desvanecido* fabricante, senhor de varias coisas—aquele, alem, *in toto mundo*—o snr. José d'Almeida Guimaraes,—carta esta, em que era visada a minha humilde pessoa, rogo-lhe a fiesa de, num dos numeros do seu jornal, dar cabimento as seguintes informações, que apresento, para restabelecer—e.n todos os seus pontos—a verdade.

Nada, absolutamente, como resposta ao insensato e miserando comunicado, porque a não merece! Entremos no assumpto.

Tendo residencia permanente desde o começo de 1900, o homem da epistola —e familia—no lugar de Caneiro, freguezia de Villarinho, concelho de Santo Thyrso, onde exercem um simulacro de industria, por esse mesmo facto não tem domicilio n'esta freguezia e archidiocese; e por isso, segundo as prescrições de direito civil e ecclesiastico, elles não podem considerarse meus parochianos. Salvo o caso de voltarem á residencia, d'onde se afastaram n'esta freguezia.

Não é verdade, tambem, o que affirma, de se apresentarem aqui—no dia das confissões—13 pessoas; pois que, mãe e sogra do *epistolario*, continuando a residir n'esta freguezia, já eu as havia desobrigado: as duas filhas mais novas não são ainda de communhão; e, dos restantes, apenas se apresentaram—mestre Almeida, mulher e dois filhos, que vi, de nome Antonio e Manuel.

No dia 24 de marzo findo, por occasião da missa conventual, para prevenir abusos dos annos anteriores, fiz publico, que as confissões do dia 27—n'esta freguezia—eram tão somente para os meus parochianos; e, dos estranhos, apenas poderiam desobrigar-se—aqueles, a quem seus parochos auctorissem.

Este mesmo aviso renovei no dia das confissões antes de ministrá-las a sagrada comunhão.

Nenhum incidente se deu com parochianos, que se apresentaram d'outras freguezias, pois que, dotados de bom senso e dominados pelo sentimento do dever, pediram auctorização a seus parochos—allí presentes—e commodamente se desobrigaram.

Foi precisamente, depois d'isto, que mestre Almeida (sem que sua mulher se apresentasse á sagrada mesa) se me dirigiu *iracundo e terrivel*, a perguntar o motivo porque neguei a comunhão á sua cara ametade.

Não é verdade, que eu não o possa tragar, como inculca grosseira e *desagradecidamente*; mas sim que elle e familia enveredaram por caminho tortuoso, com pendencia notavel para o abyssmo. Não é verdade, que elle tenha residencia n'esta freguezia (unicamente recentemente em rasão das suas propriedades); mas sim, que, ha mais d'anno, reside permanentemente na freguezia de Villarinho, onde tem o seu domicilio, segundo a disposição (alem d'outras) do art. 41.º do Código Civil.

Pelas propriedades, que aqui possee, paga congrua, como a pagam todos os proprietarios de fóra:—v. gr. o Exc.º barão de Pombeiro.

Os demais direitos, que affirma ter satisfeito, pertencem á mãe, por quem pagou sempre a costumada oblata, e á sogra, que continua a habitar a casa, que o queixoso e familia deixaram.

Por ultimo é *tanta a fé do homem*, que bastou para n'um momento—o *transportar* da diocese do Porto á de Braga—atravez montes e valles! E, que direi da sua humildade a evidenciar-se na provocação a mim feita—n'um dia e n'um momento, em que eu precisava de todo o socego? De resto um homem, que affirma em pleno tasco, que a confissão sacramental é *invención dos padres—jam judicatus est!!!*

Com toda a consideração me assigno, snr. redactor;

Padre Laurentino José Dias

Moreira de Conegos, 11 de abril de 1901.

ANNUNCIOS

Despedida

Julgo ter cumprido o meu dever despedindo-me dos meus amigos, mas por lapso posso ter esquecido alguém que me não seja indiferente. Por isso d'aqui e quasi a separar-me da Patria, envio a todos um sincero adeus, desejando abraçalos ao regressar.

Lisboa, 10 de abril de 1901.
Alvaro Pereira da Silva Cabral

Companhia de Fiáçao e Tecidos de Guimaraes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

São prevenidos os senhores accionistas, de que, no dia 15 do corrente mês, principia a pagar-se o dividendo d'esta Companhia relativo ao anno de 1900, na razão de 8 ojo ou reis 8.000 por acção, livre de imposto de rendimento, em todos os dias úteis desde as 11 horas da manhã á 1 da tarde, em Guimaraes no escriptorio da Companhia, no Porto no escriptorio do Exc.º Sr. Eduardo da Costa Corrêa Leite, e em Braga no Banco do Minho.

Guimaraes, 9 de abril de 1901.

OS DIRECTORES,

Visconde de Sendello
James Lickfold
Pedro Pereira da Silva
Guimaraes

Vice-consulado de Espanha en Guimaraes

AVISO

Por el presente se participa á los subditos españoles residentes en este distrito consular que S. M. el rey ha concedido indulto á los prófugos y mozos no alzados en reemplazos anteriores al de 1897, pudiendo recogerse los interesados á dicha gracia presentando-se en este viceconsulado en el plazo de cuatro meses á contar desde hoy.

Guimaraes, 4 de abril de 1901.

El viceconsul,
Antonio Peixoto de Mattos Chaves

TORNEIRO

Na marcenaria Neves, da rua de Gil Vicente, d'esta cidade, admite-se um bem habilitado ou aprendiz que tenha de 15 a 18 annos.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmento, 55

(Largo do Carmo)

Callicida Franco

Está á venda na drogaria de Agostinho das Neves Guimaraes, o unico deposito que ha n'esta cidade.

GALVANISADOR

Eugenio Bondy, estabelecendo a sua residencia n'esta cidade, toma conta de qualquer trabalho de douramento de egrejas, assim como se incumbe de galvanizar e niklar objectos de metal e ainda pintar taboletas, garantindo a perfeição dos seus trabalhos.

Pode ser procurado no largo da Oliveira n.º 16.

Enxofre

José d'Oliveira Meira participa ao respeitável publico, seus amigos e fregueses, que desde já se está moendo enxofre, por sua conta, nos抗igos moinhos do falecido snr. Francisco Moreira de Sequeira, vendendo-o por preço sem competencia tanto nos armazens d'esta cidade como nos moinhos, no logar das Varandas, em Caneiros, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões.

Vinho verde puro, de Gatão,

vende-se na mercaria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 reis.

(1) Subscrivendo com 15.000 reis e não com 15.500, como por lapsus de revisão saiu no ultimo numero, aumentaramos pois, hoje, mais 15.500 reis.

O PROGRESSO

Antigo Estabelecimento de
Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitável público que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer sistema de máquinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbe da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde fôr chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do público, tambem se encontram em deposito grande numero de gázometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudência, em que advogados da maior competência respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assinantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da Biblioteca de Livro Utens Procuraduria de todos os negócios eclesiásticos, forenses, burocráticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalizações de documentos, anúncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, África ou Brasil, gratuita para os assinantes d'esta publicação. Gerente A. García Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

História Socialista

Grande obra francesa, do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, tradução em língua portuguesa, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publicação aos fascículos semanais de 16 páginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 páginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um óptimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo público francês. Tão extraordinária obra saída da pena de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episódio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fascículos semanais de 32 páginas que constituem no fim de cada mês um elegante volume brochado de 144 páginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde oferecido pela Empresa a todos os assinantes.

Pedidos à Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

História da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 páginas, in-8.^a frances, grande formato, impressa em magnífico papel e ilustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, lugares, edifícios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosíssimos *faç-símiles*, documentos oficiais, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL, ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome à história do mesmo movimento.

Publicação aos fascículos semanais de 16 páginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fascículos, 300 rs. pagos no acto da entrega. Assinse-se na Empresa Democrática de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance histórico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em três partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmela, Saldanha, Sa da Bandeira, Mouzinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc.
Um fascículo por semana, 40 réis; um tomo por mês, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Biblioteca Social Operária, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!
Aos fascículos semanais por 40 réis!!!

Brindes a todos os assinantes—A Torre de Belém, um magnífico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notável romance de costumes. Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente ilustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assinantes—uma fôrmosissima estampa, própria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se sucedem as mais diversas physionomias, os mais estranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezas impudicas, inocentes e criminosos, que entre si combatem até à suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductivas imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma ação empolgante, iluminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. É o romance das famílias, aquelle que os mais escrupulosos pais podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na biblioteca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo ilustrado por mais de 13 magníficas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, próprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fascículos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior sucesso literário! 20 réis cada fascículo! A mais harata das publicações do presente século

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituir pelo realismo da ficção, uma série de tragedias pungentes de família, onde a luta das paixões se debate contra o convencionalismo dos princípios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade francesa sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episódios mais imprevistos que é dado á phantasia humana architar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte,

32—LISBOA.

❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

MATTOS, PRIMOS & C.^a

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGÓRIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para máquinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso frances, cimento portland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos sistemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquíssimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar António Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, aíame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, pañellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da literatura inglesa, profusamente ilustrada com bellissimas autotypias originais, reproduções d'aguarellas do distinto artista Alberto de Souza.

Cada fascículo semanal de 16 páginas de leitura e 1 gravura, 50 réis!
Cada série mensal brochada, contendo 5 fascículos com 80 páginas de leitura, com 7 ou 8 belas gravuras e uma capa ilustrada, 250 réis!

Pedidos à Empresa Editora do Atlas da Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.^a—Lisboa.